X JORNADA DE SOCIOLOGIA DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR FRANCISCO VILLANUEVA

SILVIA CONCEIÇÃO LONGUIN MOTTA
TATIANE BRITO DOS SANTOS
ANGELA MARIA DE SOUSA LIMA
ANGÉLICA LYRA DE ARAÚJO

ANAIS

"SEJA A MUDANÇA QUE VOCÊ QUER VER NO MUNDO" Mahatma Gandhi

ISBN: 978-85-7846-497-4

ROLÂNDIA, 29 E 30 DE NOVEMBRO DE 2017

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAS

ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS

SILVIA CONCEIÇÃO LONGUIN MOTTA
TATIANE BRITO DOS SANTOS
ANGELA MARIA DE SOUSA LIMA
ANGÉLICA LYRA DE ARAÚJO

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO:

LENPES: "Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia"

CEFV: Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva

APOIO:

PROJETO DE PESQUISA EM ENSINO [PROGRAD]: Formação inicial e continuada de professores das Ciências Sociais, elaboração de materiais didáticos e pesquisas sobre juventudes e desigualdades socioeducacionais.

PROJETO DE PESQUISA [PROPPG]: Juventudes no Ensino Médio: um estudo sociológico em escolas públicas da região de Londrina.

PIBID de Ciências Sociais da UEL

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO - *Tatiane Brito dos Santos*..... 04

LENPES E COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR FRANCISCO VILLANUEVA: DEZ ANOS DE PARCERIA - *Angela Maria de Sousa Lima; Angélica Lyra de Araujo*..... *06*

ABAYOMI: A AMARGURA SE TRANSFORMA EM RESISTÊNCIA - *Silvia Conceição L. Motta; Tatiane Brito dos Santos*..... *18*

MAPA MENTAL: DISCUSSÕES SOBRE O CONCEITO LUGAR - *Thais Gaffo Vaccari*.....*19*

O QUE É SOCIOLOGIA - *Baruana Calado dos Santos*.....*20*

ONU MULHERES: POR UM MUNDO DE IGUALDADE - *Letícia Figueira M. Kulaitis*.....*21*

O QUE FAZ UMA BOA RUA? A BUSCA PELA VITALIDADE URBANA – UMA ESTRATÉGIA PARA CAMINHABILIDADE - *Caroline Hirata Bertachi; Milena Kanashiro*..... *22*

POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL - *Caio Vinicius Ferreira Rompato; Igor Gustavo do Carmo; Mateus Brito Pecorari; Matheus Augusto Zorzela; Vinícius Gabriel de Oliveira Pereira*.....*24*

PRECONCEITO RACIAL NA SÉRIE TODO MUNDO ODEIA O CHRIS - *Carla Gabriela Tonin;Gabriela Rodrigues Cordeiro; Jean Paulo Martins Picoto;Michael Santos Correa*.....*25*

PREVENÇÃO DE DST'S E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA - *Giovana Carolina de Araujo Alves; Letícia da Silva Martins; Valéria das Dores de Jesus; Jaqueline Minas de Oliveira Campos*.....*26*

PROJETO MULHERES QUE INSPIRAM: A EDUCAÇÃO INFANTIL E A VALORIZAÇÃO DA MULHER - *Ana Flávia da Silva Ferri; Patrícia de Medeiros*..... *27*

PROSTITUIÇÃO: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA - *Isabele de Lara da Silva; Luís Fernando Gonçalves Serafim; Rafaela Moraes; Camile Almeida*.....*29*

RACISMO: A VIOLÊNCIA PRESENTE NA ABORDAGEM POLICIAL EM BAIRROS PERIFÉRICOS E A SEGREGAÇÃO NO ESPAÇO GEOGRÁFICO - *Rafael de Souza Maximiano*..... *29*

SEXUALIDADE - *Elian Henrique Coelho de Jesus; Geovana Alves; Isabelle Gonçalves Santana de Souza; Larissa Cristina Zanatta; Mateus Eduardo da Silva; Douglas Nunes Pacheco Souza*..... *30*

SUICÍDIO NA JUVENTUDE: 13 REARSONS WHY - *Amanda Beatriz Pereira; Daniele Murilha Gomes; Giovana Gonçalves Santos; Natalia Caroline Schimitt*.....32

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER - *Fernanda Aparecida Laraniaga; Ketlyn Beatriz de Almeida Cordeiro; Miriam Fernanda Amaro da Silva; Vitoria Fernanda Pereira*.....33

O GRÊMIO ESTUDANTIL: O PROTAGONISMO DOS JOVENS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS - *Fernando Giorgetti de Souza*.....34

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: ALGUNS AVANÇOS E DESAFIOS PRESENTES - *Sabrina Driely Sarggin Damazio*..... 35

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES PARTICIPANTES DO PROJETO "ESCOLA DÁ VIDA" NO ANO DE 2018 - *Stella Pinheiro; Luana Maria da Rocha; Gabriel Wendel Fernandes; Isabela Storino de Souza; Petra Buzzo; Eduardo Guilherme Liberato dos Santos; Heloisa Souza Rodrigues da Silva; Leticia Vidigal;Graziela Pedrão; Milena Gabriele Torrezan*.....37

RELATO DE EXPERIÊNCIA - *Silvia Conceição Longuin Motta*..... 42

RELATO DE EXPERIÊNCIA - *Tatiane Brito dos Santos*..... 44

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DIRETORA DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR FRANCISCO VILLANUEVA - *Neuza Aparecida Petrin Schuster*.....47

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO - *Tatiane Brito dos Santos*.....49

APRESENTAÇÃO

O **Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva** de Rolândia – PR, realizou no ano de 2017, em parceria com o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão **(LENPES)** da Universidade Estadual de Londrina, a **X JORNADA DE SOCIOLOGIA**, com oficinas apresentadas sob o tema "Seja a mudança que você quer ver no mundo" (Mahatma Gandhi). Nesse sentido, a Jornada teve como objetivos principais:

- Fazer com que os estudantes do Ensino Médio interajam com outras turmas da escola, através da criação e da organização de oficinas pedagógicas com temas sociológicos;
- Desenvolver um método de ensino-aprendizagem onde a imaginação sociológica seja trabalhada, a fim de problematizar e desconstruir, através da Sociologia, ideologias e fatos sociais socialmente naturalizados;
- Ampliar o acesso à diversidade de teorias, conceitos, métodos, obras e pensamentos da área de Ciências Sociais;
- Levar o conhecimento sociológico aos estudantes de forma mais dinâmica, didática e atrativa, tendo em vista atividades teórico-práticas e o fato dos próprios estudantes da escola serem os agentes de ensino;
- Mostrar aos jovens, tanto "oficineiros" quanto ouvintes, que as mudanças que cada um acredita serem necessárias podem acontecer, especialmente nos organizarmos politicamente para tal. Porém, no âmbito da educação, antes devem ser analisadas e pensadas intelectualmente a fim de entender os porquês e quais seriam as possíveis soluções;
- Fazer da Sociologia um meio de incentivar a busca pelo conhecimento, despertando uma visão crítica e problematizadora perante a sociedade, assim como diante da estrutura e dos fatos sociais que nos envolvem, na perspectiva de formar jovens cidadãos e mais humanos.

O evento ocorreu nos dias 29 e 30 de novembro de 2017 no período matutino. Além dos estudantes do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva, outros estudantes e egressos do curso de Ciências Sociais, de Arquitetura e de Geografia da UEL atuaram como oficineiros e palestrantes. Isso contribuiu para a troca de conhecimentos e de experiências entre os participantes.

Nesta edição dos Anais online, apresentamos os resumos dos trabalhos da X Jornada de Sociologia, os relatos de alguns estudantes que no ano de 2017 foram ouvintes e atualmente estão desenvolvendo seus projetos, relatos de ex-alunos participantes, relatos das organizadoras do Projeto e da diretora do colégio.

Disponibilizamos também algumas fotos desse importante momento de formação propiciado pela referida escola em parceria com os projetos de ensino/pesquisa/extensão do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina.

Tatiane Brito dos Santos

LENPES E COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR FRANCISCO VILLANUEVA: DEZ ANOS DE PARCERIA

Angela Maria de Sousa Lima[1]
Angélica Lyra de Araújo[2]

O projeto LENPES (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão), atendendo um dos seus objetivos de assessorar os professores de Sociologia, egressos da graduação em Ciências Sociais, que atuam na Educação Básica, vem ao longo de dez anos firmando uma parceria de ensino, pesquisa e extensão com o Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva, na busca por aprimorar a prática docente dos futuros professores de Sociologia/Ciências Sociais formados na Universidade Estadual de Londrina, ao mesmo tempo em que tenta contribuir com a inovação de metodologias de ensino e de materiais didáticos que diversifiquem o ensino dessa ciência escolar.

Na escola, essa parceria sempre contou com a liderança da Profa Sílvia Conceição Longuin Motta, egressa do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina, especialista em Ensino de Sociologia e Mestranda do Programa PROFSOC (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional), todos pela UEL. O comprometimento, a criatividade, a dedicação aos estudantes e a militância dessa profissional da educação no ensino de Sociologia tem permitido a qualidade dos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos em parceria com as diferentes edições do Laboratório de Ensino da UEL (LES, GAES e LENPES).

Ao longo desses anos, outros professores, com contratos efetivos e temporários de Sociologia da escola, foram agregando-se ao trabalho da Profa Sílvia Motta. Entre eles, destacamos o Professor Ms. Gregório Antônio Fomiski do Prado, a Profa Esp. Aline Graziele Rodrigues de Sales Borges, o Prof. Esp. Wesley Moreira Sanches (*in memorian),* entre outros.

[1] Pós-Doutoranda do Programa de Educação da UEM. Doutora em Ciências Sociais pela UNICAMP, professora da Área de Metodologia e Prática de Ensino de Sociologia, Colaboradora do LENPES (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia), no Departamento de Ciências Sociais da UEL. Contato: angellamaria@uel.br
[2] Doutora em Ciências Sociais pela UNESP/Araraquara, professora da Área de Metodologia e Prática de Ensino de Sociologia, Colaboradora do LENPES (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia), no Departamento de Ciências Sociais da UEL. Contato: lyradearaujo@hotmail.com

O desenvolvimento das Jornadas/Semanas de Sociologia só tem sido possível pela adesão que esses professores de Sociologia conseguiram com docentes de outras áreas do conhecimento que atuam na escola. A proposta se consolidou a ponto de ser inserida no Projeto Político Pedagógico da instituição. Há de se destacar o apoio imprescindível que o projeto tem recebido de diferentes gestões pedagógicas e diretivas do Colégio ao longo desses anos.

A primeira edição do evento surgiu do Projeto "Escola da Vida", coordenado pela Profa. Sílvia Conceição Longuin Motta. Essa proposta, que hoje possui quase onze anos, consiste na elaboração de projetos de pesquisa pelos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio na disciplina de Sociologia, onde em grupos escolhem uma temática da disciplina (teoria, tema ou autor) a ser aprofundada coletivamente.

Os temas escolhidos representam os anseios, as demandas, as curiosidades, as preocupações e as necessidades cotidianas trazidas pelos próprios estudantes em tornar viva a disciplina de Sociologia em suas realidades. Os temas, como nos inspira Wright Mills (1975), se transformam em problemas sociológicos pelo exercício científico da imaginação, sob a coordenação e assessoramento criativo desta professora regente.

No primeiro semestre de cada ano letivo os estudantes desenvolvem a pesquisa bibliográfica e de campo, muitas vezes sendo co-orientados por alguns licenciandos do curso de Ciências Sociais da UEL, estagiários das professoras Angela Maria de Sousa Lima e de Angélica Lyra de Araújo. Os estagiários do 3º ou do 4º ano de Ciências Sociais da UEL (Licenciatura) recebem os projetos de pesquisa dos estudantes do Colégio por e-mail (ou impressos), leem, indicam sugestões de leitura, de procedimentos metodológicos e depois vem até a escola no final do ano prestigiar a apresentação dos resultados quando estes socializam o relatório da pesquisa em formato de artigo ou de oficinas nas Jornadas/Semanas de Sociologia.

Acompanhando os resultados dos trabalhos ao longo desses dez anos, percebe-se que o projeto coordenado pela Profa Sílvia Motta consegue realmente efetivar os objetivos propostos pelas OCNs (2008), sobretudo no que

diz respeito à especificidade da Sociologia, de desnaturalização e de estranhamento dos fenômenos sociais.

Três tipos de comunicação científica são trabalhadas pela professora Sílvia Motta nesse projeto. Primeiro, a comunicação escrita na elaboração dos projetos de pesquisa e dos artigos científicos, pelos estudantes do 3º ano do Ensino Médio. Nessa etapa, os estudantes se baseiam não só no livro didático adotado pela docente e nos textos de apoio proporcionados por ela. Vão além! Pesquisam autores e artigos em várias fontes bibliográficas e documentais.

Num segundo momento, outra forma de comunicação didática ocorre quando os mesmos precisam transformar seus projetos e artigos em oficinas destinadas aos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental da mesma escola. Neste momento os estudantes do Ensino Médio criam várias possibilidades de intervenção, organizando seus próprios recursos didáticos e metodológicos.

Por fim, trabalha-se a comunicação oral na exposição dos projetos de pesquisa e dos resultados das oficinas para os estudantes e professores da escola, geralmente no salão maior da escola ou no anfiteatro da Faculdade Paranaense (FACCAR), localizada em Rolândia. Nesta ocasião, participam pais/responsáveis, professores de todas as disciplinas da escola, estudantes das três séries do Ensino Médio, estagiários, licenciandos e professores da Área de Metodologia e Prática de Ensino da UEL.

Ao apresentarem suas oficinas, antes projetos e artigos de Sociologia, para os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, esses jovens ministrantes introduzem os adolescentes nos conhecimentos sociólogos, políticos e antropológicos, concretizando uma forma de alfabetização sociológica já que seus primeiros contatos com a Sociologia acontecem por meio das suas participações nas Semanas/Jornadas de Humanidades.

Nesse momento, é que ocorrem as Semanas de Sociologia ou Jornadas de Humanidades na escola. São espaços ímpares de compartilhamento de conhecimentos das Ciências Sociais, no formato de palestras, de oficinas, de rodas de conversa, de dinâmicas, de análise de filmes

e de demais atividades pedagógicas, ministradas por membros da comunidade, por profissionais do Departamento de Ciências Sociais da UEL, de outras instituições de ensino superior e, especialmente, por estudantes regulares e egressos do Ensino Médio da escola.

Além dos temas dos projetos/artigos dos estudantes do Ensino Médio que se tornam oficinas nas Jornadas/Semanas, as demais temáticas ora são escolhidas pelos próprios ministrantes, ora são sugeridas pelos estudantes do Ensino Médio, interessados em assuntos com os quais estão envolvidos. Em geral, os títulos gerais das Jornadas/Semanas representam preocupações dos próprios estudantes com a conjuntura política, social, econômica ou cultural de cada ano.

Essas três formas de comunicação representam no seu conjunto a materialização dos princípios político-pedagógicos que norteiam os objetivos do LENPES, ou seja, a indissociabilidade entre pesquisa e ensino, entre teoria e prática e entre universidade e Educação Básica. Esse diálogo reforça o atendimento de um dos importantes eixos propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Orientações Gerais) de 2013 que tratam da pesquisa como princípio pedagógico.

Outro elemento a ser destacado na trajetória desses dez anos de parceria com a referida escola diz respeito ao retorno que a professora tem conseguido com a participação de muitos egressos do Ensino Médio do colégio que passam a atuar nas edições das Jornadas/Semanas como ministrantes.

DEZ EDIÇÕES DAS JORNADAS/SEMANAS

A I Jornada de Sociologia do Colégio Est. Prof. Francisco Villanueva teve por título geral “Atualidades em Perspectiva Sociológica” e ocorrem nos dias 16 e 17 de outubro de 2008. O título chama a atenção para o ano da publicação da Lei nº 11.684/2008 que “altera o Art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Essa data é marcada por muitas lutas de movimentos sociais, sindicato dos sociólogos, associações científicas, fóruns

permanentes e entidades representativas de professores que resultaram no reconhecimento e relevância da Sociologia como disciplina da Educação Básica.

Como enfatizou-se no folder do evento, seus objetivos eram: promover, por meio de comunicações orais na forma de palestras, a exposição e interação das mais diversas e variadas atualidades sob uma perspectiva sociológica; mostrar a importância da Sociologia no entendimento da realidade social; possibilitar o entendimento das múltiplas e diversificadas realidades sociais por meio de uma ciência específica; proporcionar interatividade com professores e estudantes de outras instituições; conhecimentos multidisciplinares e transdisciplinares, favorecendo uma leitura de mundo mais crítica e participativa.

A II Jornada de Sociologia, intitulada "Os jovens plugados no mundo!?" ocorreu entre os dias 21 a 24 de outubro de 2009. Tal tema representa a necessidade de compreender os jovens e sua relação com as novas mídias sociais e as transformações tecnológicas. O ponto de exclamação e interrogação juntos simbolizam a admiração e indagação dos limites éticos, econômicos, culturais e políticos gestados nas relações dos jovens com novas formas de comunicação e de interação com as tecnologias midiáticas.

Em 2009 e em 2010 os eventos contaram com o apoio de outros dois projetos de Extensão da UEL: "Semanas de Sociologia nas escolas da rede pública" e "GEEMAS: Grupo de Estudos e de Extensão de Materiais Didáticos de Sociologia"

A III Jornada de Sociologia, que levou o nome do próprio projeto "Escola dá Vida", aconteceu nos dias 01 e 02 de julho de 2010. O nome agrega temas do cotidiano, problematizados sociologicamente, que representam diferentes sentidos e significados da vida. Passa-se a ideia de que os saberes da disciplina reeducam o olhar dos estudantes, ampliando expectativas dos mesmos acerca de fenômenos atuais para aquele momento histórico vivido por eles. Concebe-se a escola como uma instituição importante na geração de esperanças, de novas formas de interpretação das realidades sociais e, como

afirma Juarez Dayrell (1996), um espaço sociocultural que faz parte do projeto de vida das juventudes.

Naquele mesmo ano, atendendo as demandas trazidas por estudantes e professores, juntamente com o Setor de Promoção da Igualdade Étnica, da Secretária Municipal da Educação, da Prefeitura de Rolândia, ocorreu no dia 15 de julho de 2010 o evento “Homofobia e Escola em questão”, na FACCAR – Rolândia, com a palestrante Profa Esp. Marina Reidel (Universidade Est.do Rio Grande do Sul), contando com os debatedores: Prof. Edvandro Sombrio (Professor do Villanueva); Prof. André Marcelino (Professor do Villanueva); Prof. Dr. Ricardo de Jesus Silveira (UEL).

A atividade foi idealizada pela Profª Adriane Garcia (professora de Matemática) da escola em parceria com o LENPES. Teve como objetivos: instrumentalizar os educadores na elaboração e na criação de metodologias de ensino que favoreçam a desnaturalização desse problema na escola; proporcionar espaço de formação continuada de educadores acerca dessa temática; colaborar para diminuir as práticas homofóbicas na escola; refletir sobre a educação e sobre a lógica que a estrutura, motivando os educadores na busca pela superação dessas dificuldades (homofobia) e de outras formas de discriminação, preconceito e de desigualdades socioeducativas que estejam no seu campo de atuação; propiciar aos educadores um olhar mais crítico acerca da realidade educacional, para que possam realizar conjuntamente uma re-leitura de sua prática enquanto educador, de modo a redefinir seus objetivos e compromissos com a educação inclusiva e de qualidade.

A IV Jornada de Humanidades do Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva focou o tema “Diversidade: Você faz a Diferença”. Ocorrida nos dias 10/10 e 11/10 de 2011, a atividade debateu vários temas relacionados às diversidades, identidades e diferenças, assim como as inúmeras dimensões das desigualdades presentes na realidade brasileira. A escola dá vida é representada nessa Jornada como aquela instituição que precisa acolher todas as diversidades, empoderando os estudantes, sob o prisma da valorização dos direitos humanos.

Neste mesmo ano de 2011 ocorreu a 1ª Feira de Profissões no Colégio. Esta feira foi idealizada pela escola após pesquisa realizada pelo

Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia da UEL, onde detectou-se que os estudantes desejavam conhecer mais sobre os cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior. Preocupava o Laboratório, assim como a professora de Sociologia, o baixo percentual destes jovens que tentavam o vestibular nas universidades públicas. Segunda a professora Silvia Motta, não passava naquele ano de 30% inscritos.

Com o objetivo de informar, orientar o estudante e alterar este índice, a escola articulou através deste evento uma relação mais próxima com a UEL. O evento ocorreu no dia 07/06/2011, nos turnos da manhã e da noite, para turmas das 8ª séries e 3ª séries do ensino médio. No cronograma da feira de profissionais aconteceu as mesas redondas, envolvendo profissionais de áreas afins, onde cada participante teve 10 minutos para explanar sobre o curso que representava e um segundo momento para problematizar as perguntas e as dúvidas. Além disso, houve exposição de folders, banners e pôsteres de cursos ofertados pela UEL, por outras instituições de ensino superior, pelo SESI e por cursos técnicos/profissionais das escolas públicas da cidade.

Esta exposição ocorreu após as mesas redondas, na quadra do colégio, onde organizou-se estandes à disposição de cada instituição de ensino superior envolvida, contando por estudantes recém-formados ou orientandos de projetos de extensão indicados por diferentes colegiados de curso da UEL e de outras universidades de ensino.

A V Jornada de Humanidades do Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva – “Juventudes e Redes Sociais: Compartilhando Conhecimentos”, aconteceu nos dias 10 e 11 de outubro de 2012. A exemplo da II Jornada de Sociologia ocorrida em 2009, o título escolhido pelos estudantes retrata as preocupações e relações estabelecidas por eles com as novas tecnologias, mídias e redes sociais, sob um olhar questionador e crítico desenvolvido com a Profa Silvia Motta nas aulas de Sociologia.

De 2012 a 2014 as Jornadas/Semanas de Sociologia tiveram o apoio do Programa/CAPES Prodocência (Programa de Consolidação das Licenciaturas), por meio da participação de professores das diversas

licenciaturas da UEL, reunidas no FOPE (Fórum Permanente das Licenciaturas da UEL).

A VI Jornada de Humanidades teve por tema geral “Juventude: A Ponta do Iceberg”. Esta edição aconteceu nos dias 10 e 11 de dezembro de 2013. Aqui registrou-se as discussões em torno da concepção de juventudes, pensando interfaces dessa categoria social com elementos estruturais e estruturantes da sociedade. As juventudes dessa escola sempre mostraram-se atuantes nos grêmios estudantis, na organização das jornadas e de outras atividades político-pedagógicas sugeridas por professores de diferentes áreas de conhecimentos.

Tal Jornada/Semana objetivou contribuir com o debate de uma sociedade mais humana, mais solidária e mais justa, que respeite as diversidades e se comprometa com a redução das desigualdades, refletindo interdisciplinarmente sobre as diversas relações sociais que envolvem a humanidade; embasando-nos nas Diretrizes Curriculares Estaduais de Sociologia do Estado do Paraná (2008); discutir a relevância do exercício e do respeito aos direitos humanos, mostrando como os conteúdos sociológicos podem fazer interfaces com os conteúdos de outras áreas do conhecimento, embasando-nos nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Direitos Humanos (2013); debater temas próximos da realidade dos discentes, a partir de abordagens sociológicas, antropológicas, econômicas, políticas e culturais, provocando diálogos teórico-metodológicos entre as disciplinas que compõem o Ensino Médio e o Ensino Médio Profissional; propiciar debates interdisciplinares na escola, abarcando os temas relacionados às diversidades e às desigualdades, aproximando-os mais dos projetos de ensino/pesquisa/extensão desenvolvidos nos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina, embasando-nos na Resolução CNE/CP nº 02/2015; contribuir com a atualização da formação dos futuros professores, sobretudo da área de Ciências Humanas da Universidade Estadual de Londrina, aproximando-os mais da realidade, dos anseios e das demandas dos estudantes do Ensino Médio e dos professores que atuam no Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva.

Nos dias 17 e 18 de novembro de 2014 o evento teve como título “Sociologia: a ciência que é a nossa cara”. Naquele mesmo ano, os estudantes do Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva foram convidados para desenvolverem suas oficinas acerca de seus projetos de pesquisa no Colégio Estadual Doutor Lauro P. Tavares, do distrito de São Martinho, também em Rolândia. O evento teve o mesmo título da Jornada que ocorreu no espaço da escola “Sociologia: a ciência que é a nossa cara”.

Para 2015 o tema escolhido foi “Feita a revolução na escola, o povo a fará nas ruas (Florestan Fernandes)”. A atividade ocorreu entre os dias 01 e 02 de dezembro daquele mesmo ano.

Já em 2016, por uma série de problemas ligados a greve optou-se por não fazer a Jornada de Humanidades no formato de evento aberto à comunidade. Porém, houve as apresentações dos projetos de pesquisa dos estudantes do Ensino Médio para os do ensino fundamental da mesma escola.

A X Jornada de Sociologia do Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva e Fórum de Apresentação de Trabalhos de Sociologia dos Estudantes do Ensino Médio “Projeto Escola dá Vida” - tema geral: “Seja a mudança que você quer no mundo” (Mahatma Gandhi), aconteceu nos dias 28 e 29 de novembro de 2017 no Colégio Est. Prof. Franc. Villanueva, assim como no 01 de dezembro de 2017 na FACCAR. O evento propôs uma reflexão interdisciplinar, dialogando com vários conteúdos disciplinares que cooperam para diferentes leituras acerca do tema e, sobretudo da valorização da diversidade sexual, de gênero e étnico-racial.

Os conteúdos das oficinas/palestras estão de acordo com os documentos oficiais nacionais: as DCNs-Educação Básica (2013); as OCNs-Sociologia (2008); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996 (LDB/1996); a Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE); os novos conteúdos exigidos pela Resolução CNE/CP nº 02/2015, que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”; as Diretrizes Curriculares Nacionais de Direitos

Humanos (2013); bem como os documentos do Estado do Paraná, a saber: as DCEs/PR-Sociologia (2008).

Intencionou-se possibilitar aos estudantes das turmas de 3º ano do Ensino Médio da referida escola, aprenderem Sociologia de maneira mais envolvente, mais próxima das suas realidades e dos fenômenos sociais que estão instigados a compreender cientificamente. Do mesmo modo, objetiva-se que estes estudantes possam disseminar em seus trabalhos científicos (projetos, artigos, palestras, oficinas, etc), no "Fórum de Apresentação de Trabalhos de Sociologia dos Estudantes do Ensino Médio – Projeto Escola Dá Vida" e em outros ambientes de ensino, uma visão mais crítica, mais questionadora e mais alargada do mundo social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dez anos de Jornadas/Semanas de Sociologia no Colégio Est. Prof. Francisco Villanueva representam para o LENPES a concretização de vários objetivos propostos, que culminam na potencialização da formação docente, da aproximação da universidade pública com as demandas/realidades das escolas, dos professores e dos estudantes do Ensino Médio.

As edições dos eventos têm despertado interesse dos estudantes do Ensino Médio com as pesquisas da área de Ciências Sociais. Prova disso é que muitos estudantes acabam vindo para a graduação de Ciências Sociais da UEL. O contato com profissionais de várias áreas do conhecimento durante as Jornadas/Semanas, assim como a oportunidade de desenvolverem projetos de pesquisa, articulados com artigos científicos acaba servindo como um estímulo para continuarem estudando e acessando o ensino superior público.

As Jornadas/Semanas da escola prestam um papel sociocultural relevante, quando contribuem para as releituras dos fenômenos sociais históricos e contemporâneos. Estes são introduzidos em debates e pesquisas que podem inseri-los também em novas formas de intervenção sociocultural e política.

As Jornadas/Semanas do Colégio Est. Prof. Francisco Villanueva oportunizam vivências onde o estudante é o protagonista principal do processo

ensino-aprendizagem. Ele se forma, ao mesmo tempo em que pesquisa, didatiza e comunica conhecimentos estudados na Sociologia e ressignificados na observação coletiva da prática social. É realmente, como sempre afirma a professora Silvia Conceição Longuin Motta, *"A Escola dá vida"!*

REFERÊNCIAS

ANEXO II. Projeto de Extensão Universitária. Laboratório de Ensino de Sociologia. Universidade Estadual de Londrina. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (org) *Sociologia e Ensino em Debate: experiências e discussão de Sociologia no Ensino Médio.* Ijí: Ed. Unijuí, 2004. p. 233 a 263.

BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações Curriculares Nacionais*. Brasília, 2006.

DAYRELL, Juarez. (org.). In: Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Minas Gerais: Editora UFMG, 1996.

FERNANDES, Florestan. O ensino da Sociologia da escola secundária brasileira. In: _____. *A Sociologia no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.

LABORATÓRIO DE ENSINO DE SOCIOLOGIA – FASE II. *Projeto de Extensão Universitária.* Departamento de Ciências Sociais. Coordenadoria de Extensão à Comunidade Universidade Estadual de Londrina. Coordenadores: César Augusto de Carvalho e Lesi Correa. 2003-2005.

LABORATÓRIO DE ENSINO DE SOCIOLOGIA. *Projeto de Extensão Universitária.* Departamento de Ciências Sociais. Coordenadoria de Extensão à Comunidade. Universidade Estadual de Londrina. Coordenadora Lesi Correa. 1999-2001.

LIMA, Ângela Maria de Sousa; FERREIRA, Jaqueline; ORTICELLI, Maria Tereza. Semanas de Sociologia e de Filosofia com Alunos do Ensino Médio da Rede Pública: da reflexão à prática. Dossiê de Ensino de Sociologia. Revista Mediações. Departamento de Ciências Sociais. Londrina: UEL. 2007.

MACHADO, Celso de Souza. O Ensino da Sociologia na escola secundária brasileira: levantamento preliminar. *Revista Fac. Educação.* 13(1): p. 115 a 142. jan/jun.1987.

MILLS, Charles Wright, A Imaginação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MORAES; Amaury César. Licenciatura em Ciências Sociais: o ensino de Sociologia, entre o balanço e o relato. *Tempo Social*, São Paulo. V.15, n. 01, maio de 2003. p. 5 a 20.

MORAES, Amaury Cesar; GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. *Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM-Sociologia.* In: MORAES, Amaury Cesar de (Org.). Coleção Explorando o Ensino de Sociologia. Brasília: MEC, 2010, p. 45-62.

PARANÁ. SEED. *Diretrizes Curriculares de Sociologia. Curitiba, dezembro de 2006.*

SARANDY, Flávio Marcos Silva. Reflexões acerca do sentido da Sociologia no Ensino Médio: desenvolver a perspectiva sociológica: objetivo fundamental da disciplina no Ensino Médio. Disponível em: http://www.espacoacademico.com.br. Acesso em: 02/04/2018.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. *A Sociologia no Ensino Médio: os Desafios Institucionais e Epistemológicos para a Consolidação da Disciplina.* SBS – XII Congresso Brasileiro de Sociologia; Belo Horizonte, MG - 31/05 a 03/06/2005; Sessão Especial: Ensino de Sociologia em Questão; 1/06/2005.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. *Ensino dos Fundamentos Sociológicos da Educação: pressupostos e metodologias*. I Simpósio da Educação Profissional do Curso de Formação de Docentes – Normal. 11 a 15 de setembro de 2005. Faxinal do Céu. Paraná. (Secretaria de Estado da Educação; Superintendência da Educação; Departamento de Educação profissional).

RESUMOS

ABAYOMI: A AMARGURA DE TRANSFORMA EM RESISTÊNCIA

Silvia Conceição Longuin Motta
Tatiane Brito dos Santos
Contato: tatianebritosantos@hotmail.com

Temos como principal objetivo refletir sobre a Diáspora africana através da confecção de bonecas Abayomi, para problematizar a história de luta e resistência dos africanos escravizados. Para isso utilizamos uma retrospectiva histórica ao século XVI, onde a Europa vivenciava uma grande expansão marítima comercial em busca de fontes de matérias-primas e riquezas que foram essenciais à acumulação de capital para o fomento da industrialização e o enriquecimento das metrópoles europeias. Ao se depararem com culturas diferentes e imbuídos de uma visão etnocêntrica, os europeus legitimavam a sua superioridade étnica tomando posse tanto das terras quanto das pessoas. Este processo produzirá o enriquecimento destes países em detrimento de outras culturas que foram submetidas à escravização e a condições sub-humanas de exploração, dentre estes, o continente africano. Lembrando que diferentemente dos movimentos imigratórios a retirada forçada dos africanos do seu continente, fica então caracterizada como a Diáspora africana. Assim, durante meses homens, mulheres e crianças negras faziam a travessia em embarcações do continente africano para as colônias europeias, dentre estas, o próprio Brasil. Em condições precárias, tinham suas vidas, suas histórias e suas culturas, violentadas. Expostos a degradação humana, eram transportados como mercadorias em porões sem ventilação, sem higiene adequada, alimentação restrita a porção de farinha com carne seca e água. Conviviam com dejetos humanos, doenças como diarreia, sarampo e escorbuto (falta de vitamina C que provocava a perda dos dentes). A amargura se transforma em resistência. Abayomi, a boneca feita de retalhos das roupas das mulheres negras entregue as crianças a fim de resgatar a esperança e transformando-se em um dos símbolos de força e determinação de um povo.

Abayomi representa para a cultura africana um amuleto de proteção um encontro precioso que traz a felicidade para quem o recebe. Por isso, após problematizar historicamente e sociologicamente esses fatos essenciais, confeccionaremos junto com os estudantes, bonecas Abayomi que possam retratar e representar o significado de luta e resistência dos movimentos negros, além do seu sentido de persistência e força aos seres humanos de modo geral.

Palavras-chave: Abayomi; resistência; Movimento negro; Cultura africana;

MAPA MENTAL: DISCUSSÕES SOBRE O CONCEITO LUGAR

Thais Gaffo Vaccari
Mestranda no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina
Contato: thais.gaffo@hotmail.com

O mapa mental é um recurso didático que vem ganhando destaque na Geografia, sendo que, os professores que conhecem tal recurso, pode usá-lo como recurso didático para conhecer melhor seus alunos, seu cotidiano, suas vivências e seu conhecimento prévio em relação a um determinado conteúdo da Geografia. Os estudos relacionados ao mapa mental deram início juntamente com a o início da Geografia Humanista, por volta de 1960, sendo que, se viu a necessidade de estudar e levar em consideração no pensamento da ciência, os sentimentos e vivências do ser humano. Assim, é preciso destacar, que o conceito de lugar, é visto como pertencimento, sendo que, tem fortes sentimentos envolvidos com o espaço em que é habitado, tendo relação com as vivências e experiências. O lugar pode ser, dessa forma, considerado como de pertencimento, no qual, o aluno tem vontade de estar, tem amor e o vê como parte de sua história. Entretanto, pode também ter certa rejeição pelo lugar, o aluno pode considerar como um lugar, pela vivência, mas, não como um lugar em que goste de estar e se sente bem. Dessa forma, a prática da oficina ocorrerá da seguinte maneira: a pesquisadora pedirá aos alunos que façam uma representação do colégio em que estudam, que desenhem como

pensam e visualizam o colégio, assim, ao final da atividade, poderá ser observado os sentimentos dos estudantes em relação ao colégio, espaço que para muitos pode ser considerado como um lugar. Acredita-se, que os alunos considerem o colégio como um lugar, pois faz parte de seu cotidiano e passam uma parte de seus dias dentro da escola, entretanto, tem-se como intenção, pesquisar se o sentimento pelo lugar é bom ou ruim e como se sentem quando estão presentes na escola.

O QUE É SOCIOLOGIA?

Baruana Calado dos Santos
Contato: baruana.cs@gmail.com

A oficina tem por escopo introduzir para estudantes do 9º ano do Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva, em Rolândia-PR, alguns elementos que caracterizam a Sociologia. Por ocasião da X Jornada de Sociologia realizada pelo Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão (LENPES) e PIBID do departamento de Ciências Sociais da UEL, cujo tema é a famosa frase de Mahatma Gandhi “Seja a mudança que você quer ver no mundo”, a oficina buscará a abordar o pensamento sociológico como uma possível ferramenta de auxílio para a transformação social. Por meio da dialogicidade freiriana e a partir das obras *O que é Sociologia* de Carlos Benedito Martins, *Aprendendo a pensar com a Sociologia* de Zigmund Bauman, *A Sociologia e o Mundo Moderno* de Octavio Ianni e *Sociologia: uma breve porém crítica introdução* de Anthony Giddens, será apresentado o contexto histórico em que a se faz necessário o surgimento da Sociologia como um instrumento de compreensão das significativas mudanças nas relações sociais ensejadas pela modernidade no Ocidente; seus principais teóricos, clássicos e contemporâneos, incluindo os brasileiros; sua diferença e interdependência com o senso comum, bem como com os outros ramos das ciências humanas; e sua tarefa de engajar a atitude questionadora dos indivíduos, convidando-os a afastar-se das rotinas familiares da vida cotidiana a fim de perceber que estas refletem, na verdade, questões mais amplas e passíveis de transformação. Esta oficina posiciona-se a partir da perspectiva de que praticar o pensamento sociológico pode levar a uma vida

mais consciente e mais sensível àqueles que são diferentes de nós, pois ao situar o lugar que se ocupa nas redes de relações sociais, que são, para Norbert Elias, relações de interdependência, se possibilita ampliar o olhar para o mundo e promover solidariedade entre os indivíduos, uma vez que, na linha de Bauman e May, ao entender os outros nos tornamos capazes de entender a nós mesmos com os outros.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Sociologia; Mundo Moderno.

ONU MULHERES: POR UM MUNDO DE IGUALDADE

Letícia Figueira Moutinho Kulaitis
Contato: leticia.kulaitis@gmail.com

Fundada em 1945, a Organização das Nações Unidas, também conhecida pela sigla ONU, é uma organização internacional formada por países que se reuniram voluntariamente para trabalhar pela paz e pelo desenvolvimento no mundo. Reconhecendo a necessidade de ampliar a luta por igualdade de gênero, a ONU criou no ano de 2010 o programa ONU Mulheres com o objetivo de unir, fortalecer e ampliar os esforços mundiais em defesa dos direitos humanos das mulheres. A ONU Mulheres conta com seis áreas prioritárias de atuação: liderança e participação política das mulheres; empoderamento econômico; fim da violência contra mulheres e meninas; paz e segurança e emergências humanitárias; governança e planejamento e normas globais e regionais. Em 2015, os Estados-Membros da ONU adotam a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, composta por 17 metas relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a qual foi apoiada pela 3ª Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento. Em apoio à Agenda 2030, a ONU Mulheres está desenvolvendo a iniciativa “Por um planeta 50-50 em 2030: um passo decisivo pela igualdade de gênero”, voltada a líderes mundiais, governos, empresas, universidades, sociedade civil e mídia, para a celeridade de medidas concretas em favor dos direitos de mulheres e meninas. No Brasil, a atuação da ONU Mulheres instituiu o Marco de Parceria para o Desenvolvimento Sustentável 2017-2021, documento que define estratégias comuns para as atividades das Nações Unidas no Brasil,

trabalhando de forma integrada com diferentes agências brasileiras a fim de atender efetivamente às necessidades do atual estágio de desenvolvimento do país. Comprometido com a promoção da igualdade de gênero e raça e com o enfrentamento do racismo, este documento orienta a atuação do Sistema ONU para o trabalho em parceria com o governo brasileiro em sua missão de superar as múltiplas desigualdades ainda presentes na sociedade e no Estado brasileiro. Conhecer o esforço da ONU na luta por igualdade de gênero é de fundamental importância para compreender as particularidades da sociedade brasileira quanto ao entendimento e resolução dos direitos de mulheres e meninas.

Palavras-chave: ONU; Mulheres; Igualdade.

O QUE FAZ UMA BOA RUA? A BUSCA PELA VITALIDADE URBANA – UMA ESTRATÉGIA PARA CAMINHABILIDADE

Caroline Hirata Bertachi
Milena Kanashiro
Contato: milena@uel.br

O conceito de cidade vai muito além da definição genérica de “aglomeração humana localizada numa área geográfica circunscrita” [1]. Netto [2], por exemplo, compreende cidade como o ponto de encontro de pessoas, responsáveis por intermediar experiências a partir de sistemas de referências que guiam práticas e ações. Quando entende-se, como o poeta Vinicius de Moraes, a vida como a arte do encontro, nota-se que são nos espaços públicos que a vida acontece. Ou seja, os espaços públicos são a essência da vida urbana. Gomes [3] define espaço público como qualquer tipo de espaço onde não haja obstáculo à possibilidade de acesso à participação de qualquer tipo de pessoa, livre de barreiras e preconceitos, de livre circulação. Dentre todos os espaços públicos, considera-se a rua como o principal, pois “é na rua que as pessoas se encontram, sendo a razão básica para a cidade existir” [4]. Além do que, a rua é o elemento integrador e formador da estrutura urbana, fazendo-se mais presente no cotidiano das pessoas. No entanto, apesar de espaço público por excelência, as ruas passaram a ser tratadas funcionalmente como meros sistemas viários. O automóvel foi o mais forte elemento a influenciar o modo de

vida urbano [5], agravando questões como mobilidade urbana, apropriação dos espaços públicos, etc. No entanto, o automóvel é hoje uma realidade e sua eliminação seria utópica [6]. A grande questão é como desenvolver estratégias para uma convivência harmônica entre cidades com ruas que privilegiem as pessoas, favorecendo a vida pública, e ao mesmo tempo acomodem o transporte veicular, sem permitir sua dominação [6]. Logo, a partir deste debate sobre o papel da rua: espaço público ou sistema viário? O presente trabalho visa discutir a importância da vitalidade urbana enquanto principal indicador do desempenho social da rua. Entendida como a capacidade de animação de um lugar, onde as pessoas apreciem estar e permanecer, concentrador de atividades, a vitalidade urbana é observada a partir da presença de pessoas nos espaços da rua, em diferentes períodos do dia. Diretamente relacionada com a atividade de pedestres, a busca pela vitalidade pode ser utilizada como uma estratégia para a mobilidade urbana ativa. Assim sendo, esta pesquisa objetiva fazer uma revisão bibliográfica de dois dos principais autores da vida pública urbana, Jane Jacobs [7] e Project for Public Spaces [8], a fim de levantar as principais condições e qualidades urbanas que uma rua deve ter a fim de favorecer a vida urbana ativa, estimulando assim o pedestrianismo como forma de mobilidade ativa.

REFERÊNCIAS

[1] CIDADE. Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa Michaelis, 16 de novembro de 2017. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/cidade/>. Acesso em: 16/11/2017.

[2] NETTO, V. M. *Cidade & Sociedade:* as tramas da prática e seus espaços. Porto Alegre: Editora Sulina, 2014.

[3] GOMES, P. C. *A condição urbana:* ensaios da geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

[4] JACOBS, A. *Great Streets*. Massachusetts: MIT Press, 1993.

[5] MARICATO, E. A cidade e o automóvel. *Revista Ciência & Ambiente*, v.37, 2008.

[6] MONTGOMERY, J. Making a city: urbanity, vitality and urban design. Journal of Urban Design: 1998.

[7] JACOBS, J. *Morte e vida de grandes cidades*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

[8] PPS (Project for Public Spaces), *Inc. What is placemaking*? Placemaking booklet, 2009.

POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL

Caio Vinicius Ferreira Rompato
Igor Gustavo do Carmo
Mateus Brito Pecorari
Matheus Augusto Zorzela
Vinícius Gabriel de Oliveira Pereira
Contato: desigualdadepobreza@outlook.com

Executamos esse projeto com o intuito de incentivar as pessoas a estudarem mais sobre nosso tema, assim fazendo com que elas fiquem por dentro do que ocorre no Brasil e no mundo. O projeto visa equacionar o problema social relacionado a pobreza e desigualdade das classes sociais, pois a classe dominante exerce uma dominância em cima das outras classes, assim fazendo com que exista diversas desigualdades. Tivemos como objetivo mostrar para as pessoas uma realidade na qual elas ignoram, não vivenciam ou acham que é uma causa natural. A desigualdade social e pobreza como já foram dito, não são problemas exclusivos do Brasil, diversos países sofrem com esses problemas sociais, situações como essas acabam gerando um acumulo de pessoas em favelas, misérias, desemprego, desnutrição, marginalização e violência. E com toda a nossa pesquisa, fizemos a seguinte pergunta: É possível amenizar a Pobreza e a desigualdade social? Para respondermos à pergunta, fizemos pesquisas com base em autores como: Karl Marx, Max Weber, Jean-Jacques Rousseau, Josué de Castro e Gaetano Mosca, usando suas teorias para que pudéssemos entender como e porque ocorrem esses

problemas. Ao terminarmos as pesquisas pudemos concluir que a desigualdade é um problema social decorrente da má distribuição de renda e falta de investimento na área social e com o fim da propriedade privada seria possível amenizar a desigualdade social.

Palavras-chave: Pobreza; Desigualdade; Brasil; Classes Sociais.

PRECONCEITO RACIAL NA SÉRIE TODO MUNDO ODEIA O CHRIS

Carla Gabriela Tonin
Gabriela Rodrigues Cordeiro
Jean Paulo Martins Picoto
Michael Santos Correa
Contato: gabgabrodrigues@gmail.com

A presente pesquisa trata-se de um estudo sobre o Preconceito Racial na série Todo Mundo Odeia o Chris. A pesquisa foi levantada a partir de cenas da série Todo Mundo Odeia o Chris, onde percebemos que o preconceito racial era vivenciado de uma forma diferente, tentando mostrar a realidade vivida na forma de uma sátira . Essa pesquisa tem como objetivo geral conscientizar o nosso público alvo à não aceitarem o preconceito racial como algo comum em nosso cotidiano, e começarem a ver o real problema que está por trás da sátira apresentada na série Todo Mundo Odeia o Chris. E com isso, atingir uma extensão de pessoas pelo nosso público alvo através do projeto. De acordo com o estudo bibliográfico desenvolvido, é possível mostrar que vivemos em uma sociedade racista e preconceituosa, que não importa a classe social ou como a pessoa se veste ou se porta, mas que a única e real preocupação que passa pela cabeça dos praticantes do preconceito racial é se a vítima é negra. Para o embasamento teórico, utilizamos Gilberto Freyre com o Mito da Democracia Racial, Florestan Fernandes com a Desmistificação da Democracia Racial e Kabengele Munanga, dizendo que o Racismo é um Crime Perfeito. Os métodos utilizados na pesquisa tiveram a combinação de serem exploratório: verificando cenas da série Todo Mundo Odeia o Chris; explicativo: procurando conceitos para nos ajudar a responder a problematização levantada; e descritivo: descrevendo o que pudemos concluir com a pesquisa.

Por fim, através do projeto e das pesquisas levantadas, constatamos que a famosa democracia racial não existe e nem nunca existiu em nossa sociedade.
Palavras-chave: Preconceito racial; Racismo; Negro; Democracia Racial.

PREVENÇÃO DE DSTS E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Giovana Carolina de Araujo Alves
Letícia da Silva Martins
Valéria das Dores de Jesus
Jaqueline Minas de Oliveira Campos
Contato: giovanacarolalves24@gmail.com

A presente pesquisa trata-se de um estudo sobre prevenção de DST's e gravidez na adolescência. A pesquisa será aplicada em forma de oficinas durante a jornada de sociologia. Essa pesquisa tem como objetivo geral mostrar aos jovens a importância de se prevenir durante a relação sexual. De acordo com o estudo bibliográfico desenvolvido, é possível mostrar que as hipóteses para não se prevenir como a falta dos professores ter um diálogo mais aberto com os alunos, o machismo presente na relação, quando o homem impõe a mulher que não quer usar preservativo, pois incomoda e acaba até ameaçando, as propagandas sobre prevenção aparecem apenas em época de carnaval, que é quando as pessoas mais tem relação sexual, e assim tendo maior indicio de DST's e gravidez, os pais ainda tem medo de conversar com seus filhos sobre o assunto, pois muitos acreditam que assim estarão induzindo eles, mas na verdade estarão tirando as duvidas dos jovens, a mídia muitas das vezes é a causadora, quando contam histórias de jovens que fazem sexo e engravidam ou pegam doenças, acabam mostrando no final, uma parte feliz, mas não conscientizam os adolescentes, principalmente se o artista for um ídolo daquela pessoa, ele ira querer fazer igual, também o costume da sociedade mudou bastante, antes continha um casamento conservador as pessoas tinham um único parceiro para a vida, ao passar dos anos uma nova família de novos costumes foram surgindo, como ter relação com mais de uma pessoa. Para o embasamento teórico utilizamos 5 autores, Max Weber (ação tradicional), para explicar a mudança que está ocorrendo na família tradicional do séc. XX para o séc. XXI que esta modernizando seus costumes; Zygmunt

Bauman (Modernidade Líquida), ele traz a ideia de que os jovens de hoje tem um amor momentâneo, ele se apaixona namora, e quando a paixão acaba ele parte para outro; Émille Durkheim (Instituições Sociais), Durkheim fala sobre as instituições que influenciam o dever da sociedade, pegamos um exemplo de instituição secundaria, como a mídia, por exemplo, ela influencia as pessoas, induzindo a sociedade a segui-la; Pierre Bourdieu (Dominação Masculina), dizendo o quanto a dominação masculina esta presente em nossos modos de pensar, agir, sentir, falar, etc.; e por ultimo a psicóloga Mary Neide Damico Figueiró, ela escreveu sobre sexualidade na escola no livro "Inclusão", onde ela conta sobre professores e até mesmo os pais que não tira as duvidas dos jovens sobre sexualidade desde cedo, e tirando suas duvidas, ajudam eles a pensar de um jeito maduro sobre ter um filho, ou correr o risco de pegar doenças. Os métodos utilizados na pesquisa tiveram a combinação de mostrar 4 tipos de métodos contraceptivos para os alunos, onde eles explicam o que entenderam sobre como utilizar, e também explicamos o resultado de nossa pesquisa. Por fim, a pesquisa constatou que, os jovens ainda têm muitas duvidas sobre prevenção, e receio de falar sobre isso, e há uma falta de pessoas experientes ajudar a tirar as duvidas de quem não é.

Palavras-chave: Prevenção; DST's. Conscientização; Gravidez.

PROJETO MULHERES QUE INSPIRAM: A EDUCAÇÃO INFANTIL E A VALORIZAÇÃO DA MULHER

Ana Flávia da Silva Ferri
Patrícia de Medeiros
Contato: patiuel@hotmail.com

Pode parecer improvável que as crianças tão pequenas possam se sensibilizar com um tema polêmico e importante como este. Por acreditamos que a educação contribui na formação social das crianças, independentemente da idade que elas tenham. Ao ouvirmos relatos de violência doméstica contra a mulher e bem como presenciarmos alunos (meninos) agredindo as meninas com puxões de cabelo, ou dizendo frases do tipo: *"menina não pode jogar futebol",* sentimos a necessidade de trabalhar esse tema em nossa turma de 30 alunos de três e quatro anos. Nossas angústias ganharam forças ao sermos

convidadas pela coordenação a fazer um cartãozinho referente ao dia da mulher. Sentimos que apenas um cartãozinho não daria conta da gravidade e amplitude dessa questão, por pesquisamos figuraras femininas importantes na história, com coragem, ousadia e que servissem como referência para nossas meninas. O objetivo era de gerar identificação, e de sensibilizar os meninos para suas atitudes com elas diminuindo as agressões em sala, bem como de que a turma como um todo pudesse assimilar a igualdade de direitos entre os gêneros. Na educação infantil tudo precisa ser muito concreto, sensível ao toque e para isso realizamos uma sessão fotográfica conversando um pouco sobre cada uma das mulheres escolhidas. Nesta, cada menina representava uma delas, a partir daí a curiosidade infantil fez toda a diferença, alunos e famílias queriam saber mais sobre estas mulheres e por isso fomos adaptando aspectos, obras, feitos, e tendo como pano de fundo nossos objetivos principais demos corpo ao trabalho próprio da escola de educação infantil, garantindo o aprendizado em todos os eixos determinados pela secretaria de educação. Também abordamos a vida de Maria da Penha e falamos de forma sucinta sobre a lei que defende as mulheres, sempre lembrando que nosso público não tem maturidade para conhecimentos mais complexos, porém sem tirar a importância de desde cedo plantarmos uma semente que poderá fazer a diferença mais adiante. As mulheres que selecionamos foram: Frida Kahlo, Anita Garibaldi, Coco Chanel; Marta; Madre Teresa de Calcutá; Rosa Parks; Tarsila do Amaral; Rafaela Silva; Malala e Clarice Lispector. Identificamos as que mais chamaram a atenção das crianças, e com isso abordamos a mulher e a arte, desigualdade social, preconceito e respeito às diferenças, a mulher e o futebol entre outros temas. Com a realização do projeto, temos como proposta mostrar aos alunos a importância dessas mulheres, a valorização da figura feminina e a relevância do combate à violência contra as mulheres. Por meio de perguntas sobre os feitos de cada uma delas e também apresentando fotos e atividades desenvolvidas pelas crianças, dando ênfase aos resultados por nós alcançados com esse projeto.

Palavras-chave: Mulheres; História; Desigualdade; Educação infantil.

PROSTITUIÇÃO: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA

Isabele de Lara da Silva
Luís Fernando Gonçalves Serafim
Rafaela Moraes
Camile Almeida
Contato: isabele.lara@outlook.com

A pesquisa em questão foi desenvolvida a partir de uma série de estudos sobre a prostituição. O estudo teve como objetivo apresentar as reais causas da prostituição, assim como evidenciar a origem do preconceito relacionado ao tema. A pesquisa foi aplicada por meio de um questionário elaborado através do Facebook, em que pudemos fazer um levantamento sobre a visão da sociedade em relação à prostituição. A partir do estudo realizado, foi possível constatar que ainda há preconceito. Todavia, a influência do sistema capitalista e a potencialização das desigualdades sociais são os principais indutores a essa atividade. Para embasamento teórico foram utilizados os seguintes autores: David Émile Durkheim, Karl Heinrich Marx, Maximilian Karl Emil Weber, Zygmunt Bauman, em que foi possível de um modo explicativo, descritivo e exemplificativo, ratificar as informações apresentadas. Por fim, concluímos que a prostituição trata-se de uma atividade crescente, em que se encontram indivíduos que buscam uma forma de subsistência ou um complemento de renda. Portanto, a pobreza sucedida pelo baixo nível de escolaridade são fatores que contribuem diretamente para o aumento dessa atividade, assim como à exploração dos indivíduos que nela se encontram.
Palavras-Chave: Prostituição; Capitalismo; Pobreza; Preconceito.

RACISMO: A VIOLÊNCIA PRESENTE NA ABORDAGEM POLICIAL EM BAIRROS PERIFÉRICOS E A SEGREGAÇÃO NO ESPAÇO GEOGRÁFICO

Rafael de Souza Maximiano
Graduando de Geografia da UEL
Contato: ra.fa452@hotmail.com

A oficina tem como objetivo analisar o racismo institucional na cidade de Londrina com ênfase no racismo exercido pela corporação policial e como o mesmo se faz presente durante sua atuação em bairros periféricos. Ao iniciar a

oficina será construída junto aos educandos a conceituação de racismo e, por conseguinte o que viria a ser o racismo institucional, e como o mesmo se faz presente na sociedade atual em principal em bairros periféricos adventos da segregação social exercida pelos detentores do poder. Posteriormente a construção dos conceitos de racismo e racismo institucional será trabalhada junto aos estudantes o mapa demonstrando a segregação racial no município e quais motivações levam a existência da mesma e porque as áreas periféricas são as regiões extremas da cidade distantes da área central e das zonas de riquezas. Ainda com a utilização do mapa da segregação será trabalhada qual população ocupa as zonas periféricas e a concentração dos negros nas periferias, realizando um resgate histórico a respeito da população negra e o que a levou a ocupar as periferias e como isso afeta seu modo de vivência. Para o debate sobre a ocupação das zonas periféricas será construído junto aos educandos o que viria a ser a periferia e por qual motivo a imagem desta localização é tão denegrida pelos meios de comunicação atuais, ressaltando somente o lado negativo da população vivente nesses locais. Exemplificando essa discriminação existente utilizando de entrevistas com pessoas de áreas consideradas “nobres” e a visão que essas pessoas possuem da periferia londrinense mesmo sem jamais ter frequentado os locais quais possuem preconceito.

SEXUALIDADE

Elian Henrique Coelho de Jesus
Geovana Alves
Isabelle Gonçalves Santana de Souza
Larissa Cristina Zanatta
Mateus Eduardo da Silva
Douglas Nunes Pacheco Souza
Contato: elianhenrique2011@hotmail.com

A presente pesquisa trata-se de um estudo sobre sexualidade. A pesquisa foi aplicada de modo teórico, constituindo um planejamento, uma microestrutura e em seguida uma macroestrutura, também será aplicada em forma de palestras e oficinas explicativas. Essa pesquisa tem como objetivo, esclarecer e tirar

possíveis dúvidas dos ouvintes sobre o tema apresentado, tem-se também como objetivo, levar um conhecimento sobre as diferentes sexualidades existentes e explicar alguns fatores que geram a discriminação de algumas sexualidades e de outras não, outrossim, é mostrar como que isso foi passado para a sociedade de gerações em gerações e de culturas para culturas. De acordo com o estudo bibliográfico desenvolvido, é possível mostrar como que o machismo afeta diretamente a sexualidade e liga-lo respectivamente a homofobia, pode-se notar também a maneira que os ideais de família tradicional e repassado em nossa sociedade através das instituições sociais, além disso, irá ser mostrado de forma abrangente a discriminação sobre sexualidades que tendem a não seguir o padrão deixado pela sociedade. Para o embasamento teórico se utilizou os conceitos de três autores (as), o primeiro a ser utilizado, foi Sérgio Buarque de Holanda, que desenvolve um conceito histórico demonstrando como a cultura portuguesa foi inserida na sociedade brasileira e como é reproduzida diariamente aspectos da cultura de Portugal, em seguida usa-se Emile Durkheim que demonstra as instituições sociais como reprodutoras dessa cultura, segundo Durkheim, cada instituição social tem um dever sobre a modelagem de um indivíduo e elas são responsáveis por passar e fortificar a ideologia cultural herdada de Portugal. Por último, Judith Butler, que retrata a guerra de gêneros e como o gênero masculino perante a sociedade possui uma superioridade sobre os demais gêneros, além disso, também é importante ressaltar que além de serem superiores aos outros tipos de gêneros, o único que possui essa superioridade e o homem heterossexual, se ele tende a outra orientação sexual, ele perde essa superioridade e passa a ser inferior como os outros. Butler também retrata como o machismo está diretamente ligada a homofobia. Os métodos utilizados nessa pesquisa tiveram a combinação de serem, exploratório e exigir grande dedicação no âmbito de pesquisar e buscar cada vez mais o conhecimento e não se privar somente a algo, permitindo até mesmo a exploração de si próprio, explicativo por ser necessário auto entendimento sobre o tema e poder tirar dúvidas relacionadas ao assunto e, descritivo, por descrever determinadas situações em que vários cidadãos passam na sociedade. Por fim, a pesquisa constatou que a sexualidade ela vai além do ser, é sentir-se bem consigo mesmo, nota-se

também que a homofobia e repassada de geração em geração através da cultura machista que dita um ideal e através das instituiçõesque reforça esses conceitos.

Palavras-chaves: Homofobia; Machismo; Instituições sociais; Aculturação.

SUICÍDIO NA JUVENTUDE: 13 REASONS WHY

Amanda Beatriz Pereira
Daniele Murilha Gomes
Giovana Gonçalves Santos
Natalia Caroline Schimitt
Contato: amandabeatriz04@hotmail.com

A presente pesquisa trata-se de um estudo sobre as causas e as razões do suicídio na juventude, juntamente com os efeitos que a mídia pode causar tratando deste assunto. Através da pesquisa, fizemos uma análise e levantamos as seguintes problematizações: “Quais são os motivos que levam os jovens a se suicidarem?” e “Quais os efeitos que a mídia, tratando do suicídio, pode causar?”; que, posteriormente, se tornaram oficinas que foram apresentadas durante a Jornada de Sociologia, no Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva. Essa pesquisa tem como objetivo geral conscientizar os jovens de que o suicídio não é a solução dos problemas e nem a melhor saída deles. Ou seja, prevenir que o suicídio aconteça, dialogando sobre ele, é o nosso principal objetivo. De acordo com o estudo bibliográfico desenvolvido, foi possível mostrar que o suicídio ainda é um tema tabu em nossa sociedade, onde as pessoas têm medo de falar sobre ele e acham que, ao fazer isso, estariam influenciando-o, o que comprovamos, através da pesquisa, que não é verdade. Esta também nos permitiu compreender que os motivos que levam os jovens a se suicidarem, estão diretamente ligados a questões hormonais da adolescência. Sendo assim, a juventude torna-se um alvo fácil do suicídio. Entretanto, este não deixa de ser um fato social, pois é produzido a partir dos problemas da própria sociedade e de suas instituições. Através do estudo, também tomamos conhecimento da visão de alguns psicólogos e doutores em psicologia sobre a série explorada, evidenciando, conjuntamente, a influência e os efeitos que a mídia pode lhes causar. Estes constatam que a mídia, mais

precisamente a série “13 Reasons Why”, ao tratar sobre o assunto de forma expositiva, prejudica as pessoas que estão emocionalmente fragilizadas, podendo, até mesmo, influenciá-las a cometer o ato. E, para explicar o fenômeno do suicídio, juntamente com os motivos que levam os jovens a tal decisão, utilizamos para embasamento teórico os conceitos de anomia social, coesão social e a teoria sobre os tipos de suicídio, do sociólogo francês Émile Durkheim. E para explicação dos efeitos da mídia, utilizamos as teorias de Ideologia Dominante e Indústria Cultural, de Theodor Ludwig Wiesengrund-Adorno. Por fim, constatamos com a pesquisa que os motivos que levam os jovens a se suicidarem, estão relacionados com as falhas existentes dentro de nossa sociedade, nas nossas Instituições Sociais, e que o suicídio acontece por conta dessas falhas. E que a mídia, tratando tal assunto, pode nos causar tanto efeitos positivos, quanto efeitos negativos; pois esta, enquanto Indústria Cultural, tem o poder de nos influenciar (através de sua Ideologia Dominante), nos manipulando e deixando-nos sem escolha. Ainda, através desses conceitos, constatamos que a intenção primordial da mídia, mais especificamente da série explorada, não foi prevenir que o suicídio venha de fato a acontecer, mas sim disseminar ideias da classe dominante em nós, gerando lucro.

Palavras-Chave: Suicídio; Jovens; Mídia; Série.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Fernanda Aparecida Laraniaga
Ketlyn Beatriz de Almeida Cordeiro
Miriam Fernanda Amaro da Silva
Vitoria Fernanda Pereira
Contato: vitoria27fp@gmail.com

A pesquisa trata-se de um estudo sobre a Violência contra a mulher. A pesquisa foi aplicada na forma de oficina, onde são reproduzidas cinco músicas e logo após a reprodução de cada uma delas é feita a seguinte pergunta “Vocês prestaram atenção na letra da música?”, por conter diversas formas de violência como a moral, psicológica, muitos acabaram só escutando e “curtindo”, sem perceberem o que falava a letra da música, e ao término das

músicas explicamos com base nos sociólogos e suas teorias usadas para a fundamentação teórica do projeto. Essa pesquisa tem como objetivo geral transmitir as diversas formas de violência contra a mulher que presenciamos e várias de nós já sofremos e mostrar também os tipos de violência que estão naturalizadas na sociedade. De acordo com o estudo bibliográfico desenvolvido, é possível mostrar que o machismo está bastante presente na sociedade onde vivemos onde essa ação pode acarretar a violência contra a mulher. Para o embasamento teórico se utilizou três sociólogos: Emille Durkheim e a teoria sobre a instituição Familiar; Pierre Felix Bourdieu, Violência simbólica e Sérgio Buarque de Holanda o conceito do Patriarcalismo. Os métodos utilizados na pesquisa tiveram a combinação de serem explorativos, explicativos e discursivos. Por fim a pesquisa constatou que muitas mulheres sofrem violência, mas tem receio de denunciar pelo fato da sociedade ter se acostumado com o comportamento machista empregado no lar, na família, na sociedade, causando medo do agressor e das ameaças sofridas entre outras apreensões.

Palavras-chave: Machismo; Sociedade; Família; Patriarcalismo.

O GRÊMIO ESTUDANTIL: O PROTAGONISMO DOS JOVENS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

Fernando Giorgetti de Souza
Contato: nandogiorgetti@gmail.com

Essa oficina objetiva contribuir no processo de formação cidadã dos alunos, através da apresentação das experiências das juventudes no engajamento nos movimentos estudantis, ressaltando as possibilidades de transformações do ambiente escolar e de mudanças significativas na realidade vividas pelos alunos, atores sociais.Soma-se a isso, a Jornada de Humanidades ser um importante espaço aberto de discussões críticas sociológicas onde os jovens estudantes com suas inquietações precisam ser ouvidos, porque são sujeitos na educação e precisam analisar e intervir nas políticas educacionais.Nesse sentido, em busca de uma resposta crítica dos jovens alunos será realizada uma breve exposição sobre a temáticada participação nos movimentos

estudantis, tendo como referencial teórico uma citação de Gohn (2016) abordando o engajamento dos jovens nas políticas educacionais e a importância de sua participação nesses movimentos e das transformações e conquistas, na história da educação de nosso país.Para tanto, dentro desse contexto, o percurso metodológico escolhido em um primeiro momento fica por conta de uma aula expositiva ressaltando a importância do grêmio estudantil como um espaço de participação e formação política, e de interação com a comunidade escolar. Além disso, será apresentado aos alunos dois pequenos vídeos de mídias independentes, com a participação de alunos londrinenses, sobre o protagonismo juvenil, ocupando espaços públicos e lutando pelos seus direitos de voz nas políticas educacionais.Para finalizar a oficina os jovens serão questionados e ouvidos sobre o engajamento e interação dos estudantes que participam do grêmio estudantil local com os demais estudantes. A pretensão é de apreender também quais são as opiniões dos jovens sobre as recentes Reformas do Ensino Médio, tendo em vista, entender se eles acompanharam as discussões recentes, e se concordam ou discordam do resultado final, e quais são as suas possíveis contribuições para a melhoria na educação pública no país. Cabe ressaltar ainda a importância de apreender de que modo os jovens alunos compreendem e se expressam criticamente diante das mudanças políticas e educacionais em um viés sociológico.

Palavras-chave: Movimentos Estudantis; Participação; Políticas Educacionais; Grêmio Estudantil.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: ALGUNS AVANÇOS E DESAFIOS PRESENTES

SABRINA DRIELY SARGGIN DAMAZIO
Contato: damazio.violante@gmail.com

A Lei 8.069 promulgada em de 13 de julho de 1990 estabelece o Estatuto da Criança e do adolescente (ECA), contemplando um conjunto de leis e normas que determinam a proteção integral desse público. Crianças (até 12 anos

incompletos) e adolescentes (12 a 18 anos) são, na atual legislação, concebidos como indivíduos em condição peculiar de desenvolvimento, portadores de direitos fundamentais, aos quais cabe a família, a comunidade, a sociedade em geral e ao poder público assegurá-los. São acima de tudo cidadãos e não mais objetos de intervenção do Estado e de seus responsáveis. O ECA representa, sem dúvida, um marco na conquista de direitos de crianças e adolescente. Não é à toa que essa Lei é considerada uma referência e até mesmo avançada, frente à trajetória histórica de violação dos direitos de crianças e adolescentes, que, por muito tempo, nem eram considerados sujeitos portadores de direitos. Com o ECA muda-se a concepção e o tratamento desse público, mas, apesar das importantes mudanças, o saldo desses 28 anos de Estatuto não é tão positivo assim, visto que grande parte das conquistas trazidas pelo documento não se materializam na realidade. Há uma série de fatores que dificultam a implementação do ECA. São exemplos dessa limitação à desinformação sofrida pela sociedade civil, o desconhecimento do conteúdo do documento até mesmo por profissionais que lidam diretamente com esse público, a não priorização dos direitos fundamentais por parte dos governos, assim como o apoio de grande parte da população a projetos retrógrados de propostas de redução da maioridade penal e a crença de que o ECA serve apenas para encobrir os atos infracionais de adolescentes, privando-os de responderem por tais atos. Considerando a importância do ECA e de nos mantermos engajados frente aos desafios do contexto atual para a sua implementação, temos como objetivo apresentar alguns avanços e desafios importantes trazidos pelo documento, assim como contrastá-lo com as políticas repressivas que, por muito tempo, compuseram o paradigma dos Códigos de Menores. Dentre os documentos investigados, destaca-se o "*Código de Menores de 1927"*, o *"Código de Menores de 1979"* e o *"Estatuto da Criança e do Adolescente"*.

Palavras-chave: ECA. Código de Menores. Infância e Juventude.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES PARTICIPANTES DO PROJETO “ESCOLA DÁ VIDA” NO ANO DE 2018

Relato 1.

Stella Pinheiro
Contato: stellapinheiro22@gmail.com

Participar da jornada era algo que eu tinha intenção há certo tempo. Bem, sempre me chamou atenção à forma que os alunos traziam assunto, criando um ambiente de debate dentro da sala de aula, levando os estudantes a refletir sobre situações que passavam despercebidas e falando sobre diversos temas. As palestras me ajudaram a desenvolver curiosidade sobre o que compõe a nossa sociedade.

Uma das primeiras palestras que assisti e que me marcou muito foi uma que falava sobre os padrões de beleza que nos eram estabelecidos pela mídia, os efeitos que isso causava nas pessoas, principalmente nas mulheres, e me dar conta de que aquilo realmente estava presente no meu cotidiano. Percebi então que o que eu imaginava estar distante da minha realidade, estava tão próximo e para mim foi um choque, pois percebi que tentava também me encaixar nesses padrões.

Até então eu ouvia falar sobre o assunto de forma superficial, mas nunca tinha prestado atenção em como isso me afetava diretamente. Por conta da jornada eu desenvolvi um senso crítico e interesse por coisas que eu jamais imaginava que precisavam ser problematizadas, por isso, sempre esperei pelo momento em que eu poderia participar do projeto, e fazer por outros o mesmo que fizeram por mim e por tantos alunos.

Relato 2.

Luana Maria da Rocha

Nos anos anteriores a Jornada de Sociologia foi fundamental para o desenvolvimento e aprofundamento de nosso pensamento na sociedade, assim veio despertando cada vez mais a minha vontade participar neste ano. Vemos

todos os anos como é a experiência de trabalhar temas e relaciona-los a sociedade em que vivemos, podendo comparar com sociedades diferentes e perceber como o nosso pensamento muda na jornada ao nos fazer pensar com outras visões sobre muitos temas comuns no nosso dia-a-dia. Por isso, desperta a vontade de pesquisar e conhecer mais sobre os diferentes pensamentos e estudos dos sociólogos.

Relato 3.

Gabriel Wendel Fernandes
Contato: gabriel18wendel@gmail.com

As jornadas de Sociologia anteriores, em minha visão, tiveram alto índice de influência sob os alunos do colégio, até mesmo porque não me recordo de ouvir perspectivas desagradáveis sobre as apresentações. Além disso, muitas pessoas que ouviram a respeito do projeto ficaram bastante ansiosas e curiosamente interessadas, não só para participar das palestras, mas também em estudar e entender determinado assunto, para poder obter uma compreensão social mais abrangente e respeitar a diversidade de escolhas individuais.

Por isso, desperta em mim um desejo enorme de pesquisar a fundo e entender alguns fenômenos decorrentes na nossa vida social, também de criar possíveis soluções para eles. Temos inúmeros problemas sociais que podem ser resolvidos com algumas discussões, fazendo com que haja uma conscientização geral sobre os temas, e poder ampliar o conhecimento e visões intelectuais mesmo que seja de uma pequena turma de alunos me satisfaz e me faz querer participar da Jornada.

Relato 4.

Isabela Storino de Souza

Diante das Jornadas de Sociologia anteriores, decidi participar este ano porque ela mudou o jeito de pensar de vários alunos, mostrando uma maneira diferente de ver o mundo. As temáticas marcantes e polêmicas fizeram

com que cada aluno se aprofundasse no tema de sua escolha, por conta disso o interesse em participar com o tema: padrão de beleza e questionar se ele realmente importa, pois em nossa sociedade ha muito bullying por conta de corpo, cor, cabelo e etc.

Gostaria com esse tema mostrar as pessoas que cada um tem que se aceitar do seu jeito, poder abrir a mente de quem comete bullying com as pessoas por ser mais gordo, mais magro, mais baixo ou mais alto, mostrando ninguém é melhor que o outro e que esse tipo de ação pode machucar as pessoas e leva-las a algo mais sério.

Relato 5.

Petra Buzzo

Tive o interesse em participar desta Jornada de Sociologia ao perceber o quão foi bom e interessante para os alunos dos anos anteriores, pois relatam que foi uma experiência incrível e que os ajudou a abrir a mente sobre alguns assuntos. O meu objetivo ao participar desse projeto nesse ano é fazer com que os alunos que irão assistir as nossas apresentações parem para pensar sobre os temas que serão debatidos em sala, reflitam sobre a nossa problematização e entendam o porquê de estamos falando sobre o assunto.

O tema que irei apresentar é Padrão de Beleza, com ele queremos mostrar como a mídia influencia as pessoas a se tornarem algo que não são apenas para se sentirem incluídas em algum grupo na sociedade. Assim fazendo pensar que o que pode ser bonito em determinada cultura em outra pode ser considerada “feio” e mostrar que independentemente dos padrões, cada um tem a sua beleza.

Relato 6.

Eduardo Guilherme Liberato dos Santos

As jornadas de Sociologia anteriores me fizeram querer participar este ano (2018), pois ajudaram a abrir a minha mente e ver as coisas de outra maneira. Mostraram-me coisas que eu não sabia e nós este ano gostaríamos

de fazer o mesmo para as salas que vamos apresentar, os fazendo ampliar as visões e pensamentos.

Participo da Jornada este ano porque gostaria de conhecer mais sobre o meu tema, estudando como os sociólogos os analisam. Pretendo apresentar o meu trabalho de uma maneira divertida e ao mesmo tempo menos “chata” e mais dinâmica, além de mostrar que não á um padrão de beleza ideal, por isso elas (um dos nossos focos são as mulheres já que elas são as mais prejudicadas) devem estar bem como elas são e que não existe o “feio”, mas sim particularidades.

Relato 7.

Heloisa Souza Rodrigues da Silva

O que me fez querer participar da jornada de sociologia 2018 foi ver como ela mudou a vida de muitos alunos por causa dos seus temas. E isso nos fez decidirmos o que escolher para apresentar, o padrão de beleza. Isso é algo que tem um peso muito grande na vida das pessoas, muitos são atingidos negativamente e queremos de alguma forma fazer com que eles entendam que não é necessário se sacrificar para ter um estereótipo de beleza ideal.

Muitos sofrem com o bullying, principalmente no colégio, apenas por ser acima do peso, ou até mesmo magro demais. Nosso principal objetivo é problematizar o pensamento das pessoas, fazer com que elas não se deixem levar pela mídia e propagandas, pois cada um pode ser do seu jeito sem precisar se modificar por isso.

Relato 8.

Leticia Vidigal

Me chamo Letícia Vidigal, sou Pedagoga, Professora do município de Cambé, mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Londrina. Participei da Jornada de Sociologia no ano de 2011, enquanto aluna do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva, de Rolândia. A experiência foi extremamente enriquecedora, tornando-se possível

refletir sobre questões sociais e, além disso, exercer a pesquisa científica em educação, algo pouco vivenciado até então, para não dizer, nunca vivenciado!

Minha pesquisa girou em torno das sociedades indígenas e junto às colegas de grupo, inserimo-nos num universo desconhecido para nós, um universo tão marcante na história do nosso país, porém pouco aprofundado, pouco estudado para além dos dizeres que nos apresentavam os livros didáticos. Um dos maiores desafios foi compreender, naquele momento, a importância de tal trabalho.

No anseio por uma vaga na tão sonhada universidade, por vezes considerávamos perda de tempo tamanho estudo sobre um conteúdo que muito provavelmente não comporia uma questão do vestibular. Mal sabia o quanto era importante aquele momento.

Embora tenha me engajado de fato na pesquisa, somente enquanto estudante de Pedagogia, curso que me proporcionou uma ampla visão sobre os diversos aspectos educacionais, pude vislumbrar naquele momento inúmeras possibilidades de formação, pois hoje entendo que uma educação de qualidade resulta de um trabalho pedagógico fundado no conhecimento científico e, sobretudo, que objetive uma formação humana, de tal modo que nos apropriemos das máximas possibilidades enquanto seres sociais.

Agradeço humildemente pela oportunidade de participar de um trabalho tão rico na escola pública, aquela que tanto defendo e que carece de maior olhar e maior cuidado.

Relato 9.

Graziela Pedrão

A Jornada de Sociologia me proporcionou muitos momentos de reflexão e de pesquisas. Quando soube que eu iria fazer parte de um grupo de pesquisa social, fiquei totalmente paralisada e inspirada ao mesmo tempo. A Jornada, não feita com dedicação e esforço, acaba desagradando o ouvinte que entende de outra forma o que esta sendo apresentado, então, isso nos da o trabalho de estudar muito e pesquisarmos ainda mais o tema de nossa

escolha. Nas oficinas que vi, pude presenciar a amplitude de conhecimentos que o projeto proporciona tanto para quer apresenta quanto para quem assiste.

Um dos motivos pela qual eu quis participar da Jornada se dá pelo jeito de falar de um assunto específico fazendo com que entendam as visões que estamos querendo passar sem “obrigar” ninguém a mudar seu ponto de vista, mas a conhecer outras perspectivas.

Relato 10.

Milena Gabriele Torrezan
Contato*:* milenatorrezan2001@gmail.com

Uma das razões pelas quais me interessei em fazer o projeto de Sociologia: Escola Dá Vida foi pela experiência que tive nos anos anteriores, quando apenas tive algumas palestras com os participantes. Foi para mim algo muito interessante, uma forma mais prática de se obter mais conhecimentos sobre vários temas de nossa sociedade. Os palestrantes mostram de forma mais simples e descontraída coisas muito importantes e legais de se saber. Fatos muito presentes em nosso cotidiano, como o bullying, as DST’s, as drogas e bebidas.

Porém, esse projeto, infelizmente, nem sempre conseguiu mudar esses problemas com que convivemos, mas conscientizam os alunos sobre todos esses assuntos, e conscientizar já é um grande passo para promover mudanças no modo de ser e agir da sociedade na qual estamos inseridos. Então, antes mesmo de chegar no 3° ano, por gostar bastante das palestras e de como são feitas de forma tão bacana, decidi que queria fazer aquilo também, queria transmitir esses conhecimentos que adquiro no projeto igual foram transmitidos para mim. Assim quando a professora propôs, aceitei de imediato.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvia Conceição Longuin Motta
Contato: sillmotta@hotmail.com

O ano de 2017 foi um ano atípico e porque não dizer muito especial para o Projeto Escola dá Vida. A conjuntura politica do país refletiu sobre maneira no chão da escola, reiterando a necessidade do debate sobre as relações humanas, sobre a diversidade e sobre a necessidade de pautar o respeito às diferenças e a luta pela igualdade de direitos.

Temas como homofobia, machismo, discriminação étnico-racial, desigualdade, sexualidade, gênero, identidade de gênero, suicídio, padrão de beleza, bullying e gravidez na adolescência, tão recorrentes, revelam inquietações que fazem parte do cotidiano das juventudes do Villanueva e que através do projeto puderam ser problematizados e desnaturalizados possibilitando compreender a realidade social como uma construção histórica não como algo natural imutável, levando-os a pensar e a agir criticamente de forma autônoma.

Pensar a Sociologia como um instrumento de compreensão e transformação da realidade social é pensar na educação como um ato politico. A cada nova edição, o projeto Escola dá Vida possibilita o protagonismo juvenil quando o processo ensino-aprendizagem torna significativos os conhecimentos adquiridos tanto para a formação acadêmica quanto para a formação humana e cidadã dos nossos jovens.

As diferentes linguagens que o projeto contempla como a pesquisa, a produção de artigos, oficinas e comunicação científica, desafiam limitações que culturalmente foram impostas aos jovens, ou seja, qual não é a surpresa dos colegas professores e dos próprios estudantes que participam do projeto seja na condição de oficineiros ou participantes quando esses limites são ultrapassados e quando literalmente nossos jovens professores dão um show de conhecimento e de didática. Estar à frente de uma sala de aula, requer entre outros requisitos uma grande responsabilidade, especialmente em se tratando da Sociologia, cuja natureza é extremamente inquietante e deliciosamente desafiadora.

Como já retrato no início deste, 2017 foi marcado por grandes obstáculos que mobilizaram muitos em prol de transpor o que poderia ter sido o início do fim do Escola dá Vida. Entretanto, foi neste contexto de perseguições,

denúncias e discursos de ódio, que pudemos sentir de fato a força agregadora deste projeto e o quanto ele representa para a formação dos nossos alunos.

O apoio incondicional do LENPES através das professoras Angela e Angélica, o apoio incondicional do NRL através da professora Jaqueline, o apoio da direção da escola e equipe pedagógica e muito especialmente o apoio e engajamento de todos e todas que caminham conosco nesta jornada, foram essenciais para garantir a legitimidade e permanência do mesmo. Porém, nada disso teria sido possível sem o essencial que foi a vontade e a força dos nossos estudantes.

Nos dias 28 e 29 de novembro o colégio Villanueva coroa com êxito mais uma edição da Jornada de Sociologia e do Projeto Escola dá Vida. Escola em festa, pensando e vivenciando o conhecimento sociológico, reafirmando nosso compromisso com uma sociedade mais justa, mais humana e mais igual na diversidade.

Sabedores de todos os condicionantes que estruturam a instituição escolar em nosso país, e sabedores também que a luta é permanente, pois a realidade é dialética, acreditamos na educação, porque acreditamos sobre tudo no ser humano. “ESCOLA DÁ VIDA À MEDIDA QUE O CONHECIMENTO NOS LIBERTA.”

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tatiane Brito dos Santos
Contato: tatianebritosantos@hotmail.com

Eu me chamo Tatiane, sou formada em Ciências Sociais (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Estadual de Londrina e atualmente estou cursando Pós-graduação em Ensino de Sociologia na mesma Instituição. Fui estudante do Colégio Villanueva de 2006 até o ano de 2012, quando concluí o Ensino Médio e também participei da Jornada de Sociologia organizada pela professora Silvia Motta. Lembro-me que até então a dúvida por qual rumo seguir após o término daquele ano se fazia presente, as possibilidades eram muitas, mas nada me parecia muito concreto.

Quando desenvolvi o projeto com o meu grupo sobre o tema “Desigualdade Social e invisibilidade da pobreza” acabei me identificando e criando um grande interesse até então não despertado pela disciplina de Sociologia. As teorias, os autores e os questionamentos que tivemos acesso não somente com o nosso tema de pesquisa, mas também assistindo os demais projetos dos colegas de classe, me fizeram pensar na possibilidade de prestar vestibular para Ciências Sociais, porem ser professora não me parecia uma boa ideia, já que eu sentia grandes dificuldades em até mesmo apresentar um seminário.

O que eu não esperava é que tudo mudaria quando fossemos aplicar o projeto em forma de oficina aos estudantes de outras turmas do colégio, sendo estas dos períodos matutino e vespertino. Após dois dias entrando em salas de aulas, com alunos de idades distintas e vivendo uma experiência nova a cada oficina, concluí a Jornada de Sociologia tendo certeza do que eu queria fazer. No ano de 2013 fiz o Cursinho Pré-Vestibular e no mesmo ano passei no Vestibular para Ciências Sociais, ambos na Universidade Estadual de Londrina.

Nesse período, mesmo não sendo mais aluna do Colégio Villanueva, voltei para as Jornadas dos anos seguintes com oficinas de temáticas sociológicas, pois não queria perder a chance de estar em sala de aula e ainda mais em uma atividade que envolvesse a minha área de estudo. É importante ressaltar que essas participações desde o Ensino Médio até os anos posteriores e o fato de cursar Ciências Sociais me levaram a contribuir no planejamento e na organização do projeto nos últimos anos, e aproveito para agradecer a professora Silvia pela confiança e espaço dado em um trabalho tão grandioso e importante para a formação educacional e humana dos estudantes e também de quem participa por outros meios. Devo afirmar que a Sociologia fez florescer essa grande amizade e parceria de muitos anos, o que faz com que todos os nossos projetos, ações ou qualquer outra coisa desenvolvida pelo nosso trabalho conjunto, tenha sucesso.

No ano de 2017, já cursando o último ano da graduação, consegui com o apoio das professoras Angela e Angélica, realizar os meus estágios obrigatórios no Colégio Villanueva, e essa foi sem dúvidas uma das maiores e

melhores experiências da qual eu poderia passar. Voltar ao Colégio Villanueva, onde estudei por tanto tempo e tive o privilégio de me descobrir quanto ao futuro, seria algo importantíssimo para a minha vida em todos os aspectos.

Por iniciar o meu estágio no início do ano consegui acompanhar o desenvolvimento do projeto de Sociologia desde o início, com as escolhas dos temas, as pesquisas, a elaboração do artigoP, planejamento e aplicação das oficinas nas salas de aulas. Isso me fez ver as semelhanças e diferenças dos estudantes e das suas elaborações dos trabalhos comparadas ao ano em que realizei o meu. Além de que foi de grande contribuição para a minha formação o fato de poder colaborar com as pesquisas e realizações dos trabalhos e acredito que isso será de grande valor para quando eu estiver em sala de aula.

No final do mesmo ano (2017), para concluir os estágios obrigatórios era necessário a elaboração de 3 aulas em forma de regência, que coincidiram com a Jornada de Sociologia neste ano, o que me fez aplicar as regências em forma de oficinas. Relacionei os temas destas com Grêmio Estudantil e participação na escola, pois achei essencial que os estudantes conhecessem mais sobre esta Organização, já que o Colégio Villanueva possui Grêmio há aproximadamente 10 anos. Também considerei importante esta temática pelo fato de que na minha experiência individual, em que mesmo sendo aluna do colégio por tantos anos e sabendo da existência de um Grêmio Estudantil, nunca tive acesso a detalhes e atividades que nos fizessem conhecer de forma mais aprofundada e detalhada o que é e como ele funciona.

No dia da realização da Jornada de Sociologia, entrei na primeira sala e o que eu esperava realmente aconteceu, a maioria dos jovens quando viram o tema Grêmio Estudantil, se mostraram desconfortáveis ou pouco interessados. Após introduzir o tema e fundamentar sociologicamente as falas, dei espaço para que os estudantes contassem as suas experiências com o Grêmio, assim, mesmo levando um tempo e precisando que eu demonstrasse liberdade e confiança para que se expressasse, a maioria fez colocações importantíssimas referentes ao tema.

Nas duas turmas que entrei pude perceber que oque acontecia comigo há anos atrás, ainda acontece com muitos estudantes do Colégio Villaueva. Sabemos da existência de um Grêmio Estudantil na nossa escola,

mas não sabemos para que serve, como funciona, quais os deveres e poderes de uma organização como esta.

Após as oficinas os jovens que assistiram demonstraram desaprovação à forma como o Grêmio funciona atualmente. O fato de que, naquele momento, havia acabado de acontecer a eleição para nova chapa de representação estudantil e eles não participaram adequadamente por diversos fatores, fez com que muitos se arrependessem de não ter participado efetivamente.

Acredito que além de ter sido uma prática muito satisfatória para mim, onde adquiri muitos conhecimentos e experiências, vejo que também foi muito importante para os estudantes participar destas oficinas, e espero que a postura e as atitudes perante o Grêmio Estudantil que é o representante da voz discente dentro da escola, mudem e realmente sejam mais participativas, enfatizando a autonomia e força que tal órgão deve ter.

Da mesma forma que espero que todas as oficinas aplicadas na X Jornada de Sociologia e também nas anteriores sejam um instrumento de mudanças e de desconstruções de visões naturalizadas, que tanto os ouvintes como os "oficineiros" carreguem essa experiência como bagagem e aprendizado para toda a vida. Por isso, tenho esperanças na Sociologia como à base de transformações humanas e sociais que caminhem para um mundo mais justo, igualitário, sem preconceitos, sem discriminações e mais humano.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DIRETORA DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR FRANCISCO VILLANUEVA

Neuza Aparecida Petrin Schuster

A Jornada de Sociologia é um projeto que é desenvolvido no Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva, pela professora Silvia Conceição Longuin Motta, em parceria com o Departamento de Sociologia da UEL – Universidade Estadual de Londrina.

Os temas trabalhados são atuais e relevantes, pois os alunos se envolvem com pesquisas científicas, discussões em sala de aula, seminários, e

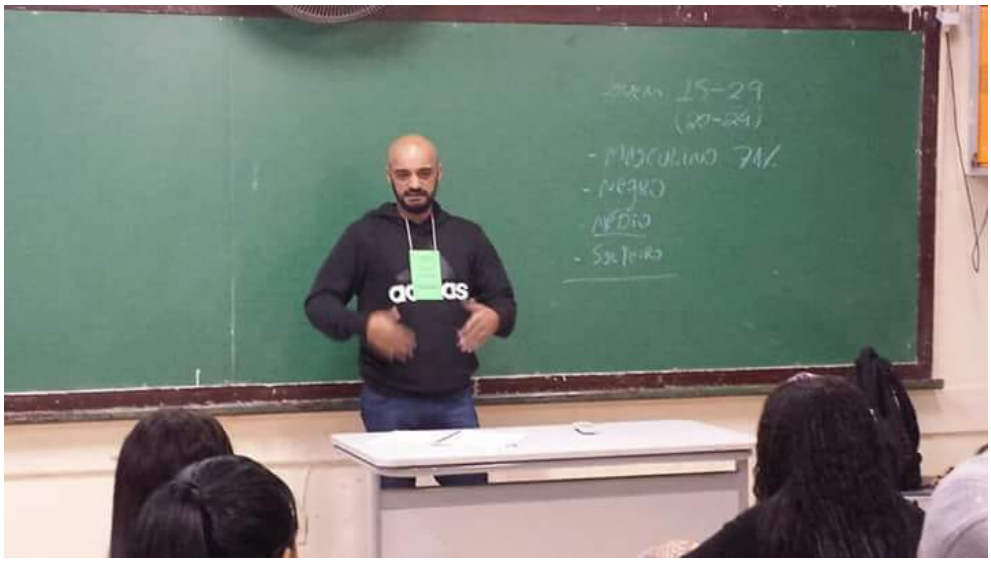
percebe-se claramente o crescimento pessoal dos mesmos e as suas posições frente aos obstáculos encontrados com os temas escolhidos.

A temática escolhida pelos estudantes vem de encontro com os problemas enfrentados atualmente na sociedade, tais como preconceito, racismo, xenofobia, aborto, suicídio, e o desconforto que esses assuntos causaram na maioria das pessoas.

Para a formação dos nossos alunos é um projeto que sempre trouxe resultados positivos uma vez que envolve diversas áreas do conhecimento e direcionam os mesmos para escolher o curso superior que mais atende suas expectativas. Vale destacar também a parceria com o LENPES/UEL que todos os anos promove encontros/cursos para os professores do nosso colégio.

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

SEJA A MUDANÇA
QUE VOCÊ QUER
VER NO MUNDO


15-29
- MASCULINO 74%
- NEGRO
- MÉDIO
- SOLTEIRO

SEJA A MUDANÇA
QUE VOCÊ QUER
SILVIA